

São Paulo, 4 de abril de 2013

## E assim disse o homem, dê o que comer e as cobras virão!

Por Alexandre Yokote

Parece até coisa de 1º de abril, mas não é. Enquanto alguns interpretam isso como um draft de guerra biológica, outros interpretam como uma ação para reequilibrar o ecossistema que teve seu equilíbrio quebrado a partir da 2ª. Guerra Mundial.

Controlar uma espécie invasora de cobras na ilha de Guam, dando a este predador um alimento tóxico é algo ético? Hoje estamos atacando uma espécie de réptil, há quem argumente se amanhã não estarão atacando outra espécie invasora, mas de mamífero. Ops! Nós somos uma grande espécie invasora e o principal culpado pela quebra de ecossistemas e extinção de outras espécies! Então isso é uma jurisprudência para permitir que outras espécies (inclusive alienígenas!!!) também possam nos atacar? De certa forma, SIM! Mas acredito que o próprio planeta já está nos punindo com as doenças emergentes, com a poluição e com a escassez de recursos. Se pegarmos a curva de crescimento populacional, principalmente dos países com maior pegada ambiental, já percebemos uma estagnação e até decréscimo.

É a velha história da placa de petri com crescimento microbiano, seguindo a curva de Monod, após a fase lag, log e estabilização, vem a queda da população.

Armamentos biológicos e nucleares foram banidos, mas isso tudo é similar a uma guerra biológica. Uma decisão como essa, dos EUA em lançar 2000 ratos mortos (em ação piloto) com 80 mg de paracetamol (sim é esse antitérmico que usamos comumente) assusta a sociedade, principalmente numa época em que ressurgem uma nova crise com a Coreia do Norte. Precisamos falar infelizmente que a ilha de Guam é uma estratégica base militar!

Infelizmente erramos no passado em não controlar águas de lastro e controle de espécies invasoras, mas essa tática de guerra seria a mais adequada para se reequilibrar o meio ambiente? Pela Teoria do Caos, isso não poderia se desdobrar em danos maiores ao meio ambiente? Que interesses realmente foram considerados? A vida, a base militar, o meio ambiente, a ética, ...?

Aqui no Brasil se matarmos uma cobra silvestre podemos ser presos e lá querem matar 2 milhões de cobras.

Esse evento não pode passar em branco apenas como uma ação de controle de espécie invasora, é um evento que mereceria uma larga discussão ética, hoje eu até posso valorizar mais a minha vida do que a de um cobra, mas isso abre um péssimo pressuposto.

Mas claramente temos que ver do outro lado, já que temos tentado fazer isso com outras espécies invasoras como o próprio mosquito da dengue. Com a dengue olhamos no curto prazo o controle de uma endemia que salta para epidemia, com as cobras estamos tentando "recuperar espécies de aves em extinção", além do domínio do homem numa base militar estratégica Afinal ontem mesmo saiu a notícia da mobilização de sistema de defesa de mísseis para esta ilha!

Afinal de contas, qual é o bem maior a se proteger?